

EMPRESA JÚNIOR DO CURSO DE AGRONOMIA – IMPACTOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA DOS ALUNOS DO CURSO DE AGRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

GABRIEL BRANCO GARCIA DA SILVA SAAB¹; JOSIÉLE BOTELHO RODRIGUES²; PABLO MIGUEL³

¹*Universidade Federal de Pelotas – gabriel_saab1@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – josiele.botelho@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – pablo.ufsm@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Com o surgimento da primeira Empresa Júnior (EJ) – denominada Júnior Enterprise – a partir de 1967, na França, eclode um novo movimento dentro das universidades da época, o Movimento de Empresas Júniores (MEJ). Regulamentado nessa época, com uma lei que visava estimular atividades práticas como recurso de ensino complementar à formação profissional, essencialmente teórica até então, dentro das universidades (NETO et al., 2004).

Este modelo, ao ser consolidado na França, passou a ser adotado em outros países. As empresas júniores se tornaram um forte instrumento de ensino na graduação e logo em 1988, surge no Brasil, por meio da relação com a Câmara de Comércio e Indústria Franco-Brasileira (PERES, CARVALHO, & HASHIMOTO, 2004), surgindo a primeira empresa júnior do Brasil, na Fundação Getúlio Vargas – SP, com os mesmos objetivos do MEJ Europeu, ou seja, complementar a formação profissional e técnica a partir da relação entre teoria e prática dos alunos envolvidos no movimento.

Uma EJ é uma organização ligada a uma Instituição de Ensino, que é gerida internamente por alunos, no qual trabalham para desenvolver profissionalmente as pessoas que compõem seu quadro social e a região em que se insere, por meio da vivência empresarial, realizando projetos e serviços na área de atuação do curso na qual a EJ é vinculada (Brasil Junior, 2003).

A vivência empresarial é o principal pilar de transformação do aluno que participa de uma EJ. O significado disso é desenvolver projetos – projeto é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo". Ele possui um objetivo específico e único e normalmente possui recursos delimitados (pessoas, investimentos, equipamentos) – que obtemos por meio de consultorias prestadas a clientes que visam realizar um sonho ou a resolução de um problema, isso a um preço mais acessível e com a mesma qualidade de um projeto realizado por empresas seniores (Brasil Junior, 2016)

No Brasil, surgem os órgãos representativos do MEJ, como a Confederação Nacional de Empresas Juniores, a Brasil Júnior (2003) e a Federação de Empresas Juniores do Rio Grande do Sul (2000), situação que se repete em vários estados do país. Estes órgãos formulam todas as diretrizes de uma forma convencionada para que as EJ's estejam de acordo com os ideais do Movimento Empresa Júnior (Histórico do MEJ, 2009).

Hoje, ao se deparar com o mercado de trabalho altamente competitivo entre profissionais de todas as áreas de atuação, a Empresa Júnior surge como um diferencial para o aluno que participa do MEJ. Isso acontece, pois, a experiência profissional exigida por empresas, em muito dos casos, se torna um fator limitante dentro das Universidades, o que faz com que profissionais recém-

formados, tenham muitas dificuldades na inserção no mercado (RODRIGUES DA SILVA & ANDRADE D. SC., 2015)

Sobre esses preceitos, em 2014, criou-se a Empresa Júnior de Consultoria Agronômica e Planejamento Estratégico (Ecape-Jr.), a EJ do curso de Agronomia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Com o intuito de prestar consultorias a produtores rurais da região em que a EJ está inserida. Essa atividade permite que os estudantes, ainda na graduação, possam interagir diretamente com os produtores rurais, cooperativas e empresas privadas, suprindo as necessidades práticas que correspondem ao curso. A consultoria de cunho agronômico é exclusiva da ECAPE, não sendo realizada por nenhum outro grupo da faculdade.

Este trabalho objetiva demonstrar as atividades realizadas pela ECAPE-Jr. de uma maneira geral. Aqui serão descritas apenas algumas atividades de maior importância para o grupo, nos anos de 2018 e 2019, correlacionando a importância de cada uma das atividades para os participantes do projeto.

2. DESENVOLVIMENTO

Em março de 2018, com o auxílio do diretor de Projetos da EJ, obtivemos espaço em dois Dias de Campo no município de Canguçu. Nesse evento, a equipe designou membros para abordarem os temas: “Cobertura Vegetal e Compactação do Solo” no stand em conjunto com a Emater/RS.

A fim de consolidar um evento interno, desenvolvemos o Primeiro Ciclo de Palestras da ECAPE. No qual foi organizado pelos membros da EJ e fora disponibilizado gratuitamente para toda a comunidade acadêmica do Curso de Agronomia. Para o evento, foram convidados 5 professores da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM) e um palestrante associado ao Centro de Inovações Tecnológicas da UFPel, que palestraram sobre temas variados para a comunidade.

No primeiro semestre de 2018, a EJ recebeu dois produtores que visavam a realização do planejamento e mapeamento da sua propriedade e execução do Cadastro Ambiental Rural, e também recomendações de adubação e calagem.

A ECAPE realizou dois processos seletivos durante o ano de 2018, direcionado para novos membros *trainees*, com possibilidade de ingresso de qualquer aluno do curso de Agronomia da FAEM.

Das atividades de 2018, uma das mais importante foi o contato com o Núcleo de Empresa Júnior do município de Rio Grande através do evento denominado “Encontro de Líderes”.

No fim do ano de 2018, junto com um grupo de professores da FAEM, a ECAPE participou da organização do Dia de Campo da Estação Experimental da Palma que faz parte da FAEM, o qual foi realizado em fevereiro de 2019.

Em fevereiro de 2019, ainda no período de férias da universidade, os membros participaram do processo de federação. Esse processo foi acompanhado pela Federação de Empresas Júniores do Rio Grande do Sul (Fejers), sendo considerado uma das etapas mais importantes para uma EJ, que consiste na entrega de documentos e atividades que permitem o reconhecimento a nível estadual da empresa e maior inserção na Rede Gaúcha, possibilitando um crescimento exponencial (maior contato com os empresários juniores de todo o estado).

Ainda em fevereiro, houve a reformulação das metas de 2019 em conjunto com uma série de alterações de cultura organizacional e planejamento estratégico da empresa. Para as metas, foi estipulado o faturamento e número de projetos que a empresa deveria alcançar até o final de 2019, haja vista que essas duas

métricas influenciam diretamente na educação dos membros, pois ao realizarem os projetos e faturarem pelo seu trabalho é o meio no qual o membro pode praticar a teoria aprendida em sala de aula, e ao receber em valor monetário é por onde começam a enxergar o seu trabalho como um profissional e ainda possibilitando o reinvestimento na própria educação do membro, como eventos, treinamentos e capacitações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Dia de Campo em Canguçu foi, sem dúvida, o ponto chave da atuação da empresa no eixo de ensino e extensão da graduação, pois ao transmitirem o conhecimento para o produtor rural, tiveram que pensar na maneira mais clara, além de se colocarem em uma situação que não ocorre dentro das universidades, vivenciando assim, a experiência prática almejada pela EJ.

O 1º Ciclo de Palestras da Ecape mostrou-se realmente importante, pois várias pessoas começaram a conhecer a EJ, e até mesmo os professores; “Fui desafiada a conhecer a ECAPE e seu trabalho, e vi o quão estamos desatentos com o que ocorre dentro da própria faculdade”, disse uma das professoras palestrantes. Vale ressaltar que foi realizado uma visita técnica à Industria de Mineração de Calcário (Dagoberto Barcellos) em Caçapava do Sul, que consistiu no encerramento do Ciclo de Palestras.

Em 2018, a execução dos processos seletivos envolveu dinâmicas em grupo e entrevista individuais, semelhante a processos realizados por empresas renomadas no mercado de trabalho. Isso é adotado para que os estudantes possam ter uma espécie de treinamento, visto que, muitos deles irão participar de processos semelhantes quando deixaram a faculdade ao término do seu curso de graduação. O processo seletivo adotado se mostrou qualificado, eficiente, imparcial e permitiu ainda os acadêmicos participantes da seleção se conhecerem mais, por meio de feedback's e sua própria desenvoltura nas dinâmicas propostas.

A participação no Encontro de Líderes se tornou o maior ponto de virada para o ano de 2018. Nesse evento, os membros refletiram sobre como deveriam atuar, desenvolvendo o espirito de liderança e resgatando o propósito de fazer parte do MEJ, e ainda, ficou claro como realmente deveria ser a vivência empresarial dos membros, propagando esse sentimento para o resto da empresa.

O Dia de Campo da Estação Experimental da Palma, teve como maior resultado a participação de aproximadamente 200 pessoas, e ao comparar com a edição passada, que havia alcançado parte desse número (50 pessoas), mostrou-se o impacto direto do trabalho realizado pela empresa na organização e na divulgação desse evento.

A reformulação das metas no início de 2019 e o comprometimento dos membros fez com que a empresa alcançasse o maior resultado em faturamento e número de projetos, desde o início da sua história. Foi obtido ainda em julho desse ano (2019) a meta de faturamento que fora traçada no início do ano, e ao ser atingida, os membros não satisfeitos, resolveram triplicar a meta do início do ano, demonstrando toda vontade, confiança e comprometimento das pessoas envolvidas na empresa.

O impacto que o MEJ ousa alcançar, é reflexo direto da responsabilidade dos membros. O faturamento se reflete em projetos que serão desenvolvidos por membros, e assim, estes irão ganhar toda a experiência prática de estarem no campo e prestarem uma consultoria, após isso, a realidade é enfrentar a gestão interna de um projeto muito desafiador, e ainda, fazem isso por estarem alinhados

por um propósito maior. Para quem entregamos o projeto (ou o serviço), o significado é algo de valor profissional, com responsabilidade e que, muitas vezes, é a única oportunidade (por ser um valor abaixo do mercado) que essa pessoa teve de colocar um sonho em prática, e por isso, fazemos o que fazemos.

4. CONCLUSÕES

Fica assim evidente a importância da Empresa Júnior para o Curso de Agronomia da UFPel. Os alunos membros da ECAPE bem como aqueles que participam dos eventos que a empresa organiza, recebem um ganho muito grande no complemento da sua formação. O desenvolvimento de competências é muito substancial, diferencial e complementador da formação.

Todos os eventos, consultorias, projetos, reuniões fazem da ECAPE um órgão de suma importância para o fomentar o empreendedorismo, e uma característica muito tendenciosa é o fato de que este movimento não irá parar facilmente, apenas tendendo a crescer. Sendo assim, os incentivos deste instrumento deverão ser cada vez mais fomentados, para que realmente, todos alunos de graduação possam ter acesso a toda a experiência inédita e inovadora de estar em uma EJ.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NETO, L. & JUNKES, Patricia & ZEN, Diego & BENKO, Fernando. **Empresa Júnior: Espaço de Aprendizagem.** Federal University of Santa Catarina, 2004.

PERES, Rodrigo Sanches; DE CARVALHO, Ana Maria Rodrigues; HASHIMOTO, Francisco. Empresa Júnior: integrando teorias e práticas em Psicologia. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 11-29, jan. 2004.

BRASIL JÚNIOR. **Planejamento Estratégico da Rede 2016-2018.** Acessado em 15 de set. 2019. Online. Disponível em: https://uploads.brasiljunior.org.br/uploads/cms/institutional/file/file/12/Planejamento_Estrat_gico_da_Rede_2016-2018.pdf

EMAD JR. **Histórico do MEJ.** Acessado em: 15 de set. 2019. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/emadjr/aempresa/mej/>.

RODRIGUES DA SILVA, Juliana Gonçalves; Andrade D. Sc., Antonio Rodrigues. A Empresa Júnior e sua contribuição para a Formação do Administrador. **XIISegT**, Faculdade Dom Bosco, v.12, n.15, 2015.